



Correspondência aos Autores

Jacqueline Maria Bastos
 E-mail: jacbastos@hotmail.com
 Universidade Federal de Santa Catarina
 CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/1590846651865309>

Rogério da Silva Nunes
 E-mail: rogerio.sn@ufsc.br
 Universidade Federal de Santa Catarina
 CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/5028652040342131>

Submetido: 11 jan. 2024
 Aceito: 01 mar. 2024
 Publicado: 12 maio 2024

[doi> 10.20396/riesup.v11i00.8675486](https://doi.org/10.20396/riesup.v11i00.8675486)
 e-location: e025049
 ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Expansão da Educação Superior: avaliação do impacto do Reuni na Universidade Federal de Santa Catarina

Jacqueline Maria Bastos  <https://orcid.org/0009-0005-1323-9023>

Rogério da Silva Nunes  <https://orcid.org/0009-0005-1323-9023>

RESUMO

Introdução/Objetivo: o objetivo deste estudo foi o de avaliar os impactos da política de expansão do Ensino Superior promovida a partir da implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades (Reuni) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O Reuni foi ação integrante de uma política pública do governo federal que visou à criação de condições para ampliar o acesso e permanência na educação superior. O objeto de estudo foi definido dentro de um recorte temporal e delimitado aos cinco *campi* da UFSC, a fim de avaliar os impactos do Reuni na instituição dez anos após finalização. **Método:** a pesquisa foi definida como um estudo de caso, com estratégia de investigação bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas com atores envolvidos com o Reuni na UFSC. Foram analisados relatórios e documentos produzidos pela UFSC, assim como, consulta a fontes bibliográficas. **Resultados/Conclusão:** por meio da análise de documentos, em diálogo com as respostas dos entrevistados, foi possível identificar avanços importantes nas áreas de infraestrutura, com obras no campus sede e com a criação dos novos *campi*, de pessoal, com a contratação de novos servidores técnicos e docentes. Entretanto, a mesma análise deixou evidente que muitas das obras previstas no projeto não chegaram a ser executadas e que a ampliação do quadro de pessoal ficou aquém do esperado. Através dos dados estatísticos sobre a procura pelos cursos criados pelo Reuni na UFSC foi possível perceber que os problemas relacionados à ocupação das vagas foram acentuados nos últimos anos, principalmente, a partir do Vestibular de 2019.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação. Expansão do ensino superior. Reuni. Acesso. Políticas públicas.

Expansion of Higher Education: Assessment of the impact of Reuni at the Federal University of Santa Catarina

ABSTRACT

Introduction/Objective: the objective of this study was to evaluate the impacts of the Higher Education expansion policy promoted through the implementation of the Support Program for University Restructuring Plans (Reuni) at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). Reuni was an integral part of a federal government public policy, which aimed to create conditions to expand access and retention in higher education. The object of study was defined within a time frame and delimited to the five UFSC campuses, in order to evaluate the impacts of Reuni on the institution ten years after its completion. **Method:** The research was defined as a case study, with a strategy of bibliographical and documentary research and semi-structured interviews with actors involved with Reuni at UFSC. Reports and documents produced by UFSC were analyzed, as well as consultation of bibliographic sources. **Results/Conclusion:** Through the analysis of documents, in dialogue with the interviewees' responses, it was possible to identify important advances in the areas of infrastructure, with works on the headquarters campus and the creation of new campuses, personnel, with the hiring of new technical and teaching staff. However, the same analysis made it clear that many of the works planned in the project were not carried out and that the expansion of the staff was less than expected. Through statistical data on the demand for courses created by Reuni at UFSC, it was possible to see that problems related to filling vacancies have been accentuated in recent years, especially since the 2019 Entrance Exam.

KEYWORDS

Evaluation. Expansion of higher education. Reuni. Access. Public policy.

Ampliação de la Educación Superior: Evaluación del impacto de la Reuni en la Universidad Federal de Santa Catarina

RESUMEN

Introducción/Objetivo: el objetivo de este estudio fue evaluar los impactos de la política de expansión de la Educación Superior promovida a través de la implementación del Programa de Apoyo a los Planes de Reestructuración Universitaria (Reuni) en la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC). La Reuni fue parte integral de una política pública del gobierno federal, cuyo objetivo era crear condiciones para ampliar el acceso y la retención en la educación superior. El objeto de estudio fue definido en un marco temporal y delimitado a los cinco campus de la UFSC, con el objetivo de evaluar los impactos de la Reuni en la institución diez años después de su finalización. **Método:** la investigación se definió como un estudio de caso, con una estrategia de investigación bibliográfica y documental y entrevistas semiestructuradas a actores involucrados con la Reuni en la UFSC. Se analizaron informes y documentos producidos por la UFSC, así como consulta de fuentes bibliográficas. **Resultados/Conclusión:** a través del análisis de documentos, en diálogo con las respuestas de los entrevistados, se pudo identificar importantes avances en las áreas de infraestructura, con obras en el campus sede y la creación de nuevos campus, personal, con la contratación de Nuevo personal técnico y docente. Sin embargo, el mismo análisis dejó claro que muchas de las obras previstas en el proyecto no se llevaron a cabo y que la ampliación de plantilla fue menor a la esperada. A través de datos estadísticos sobre la demanda de cursos creados por la Reuni en la UFSC, se pudo constatar que los problemas relacionados con la cobertura de vacantes se acentuaron en los últimos años, especialmente a partir del examen de ingreso de 2019.

PALABRAS CLAVE

Evaluación. Ampliación de la educación superior. Reuni. Acceso. Políticas públicas.

CRedit

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Não aplicável.
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Com Seres Humanos (CEPSH/UFSC), sob nº 6.163.927
- **Disponibilidade de dados e material:** <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/252244>
- **Contribuições dos autores:** Conceituação, Metodologia, Validação, Escrita – rascunho original: Bastos M. J.; Nunes, R. S.; Curadoria, Análise forma, Investigação, Visualização: Bastos, J. M.; Administração do projeto, Supervisão, Escrita – revisão & edição: Nunes R. S.

Editores de Seção: Rodrigo Pivetta Werlang, Maria de Lourdes Pinto de Almeida.

1 Introdução

A história da educação no Brasil é composta por acontecimentos importantes e marcantes que resultaram em uma construção histórica de avanços, garantia de direitos, criação de políticas públicas e sociais. Direito também à educação pública, gratuita e de qualidade, pesquisa, extensão, cultura e arte que estão relacionadas diretamente com o contexto histórico social do Brasil, espelhando expectativas da sociedade sobre as instituições, assim como as expectativas das instituições com a sociedade.

O Brasil deve assegurar direitos e promover a educação, conforme consta na Constituição Federal de 1988 no art. 205, no qual define: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2016).

Este preceito constitui-se como base de sustentação para a definição de políticas públicas de educação no país. Nesse sentido, tal obrigatoriedade não se limita a educação básica e deve ser reconhecida como instrumento legal para promoção e garantia da educação em todos os níveis.

É atribuído às universidades “a missão de formar atores culturais e sociais com capacidades de desenvolverem o raciocínio crítico-reflexivo e que venham a utilizar a educação e a vivência acadêmica como instrumentos de luta pela amplificação dos direitos humanos e sociais” (Vicente et al., 2018, p.13). Assim, entende-se que a educação é um vetor de transformação social, pois fornece habilidades, atitudes e valores que serão absorvidos pelos indivíduos e que interferem na vida social e econômica do país.

O crescimento da procura pela educação superior em anos recentes considerou a necessidade de se pensar no aumento das políticas de acesso. A formulação de políticas públicas voltadas à ampliação e a democratização do acesso contribuem para a redução das desigualdades de ordem econômica e social. Portanto, parte-se do pressuposto de que o aumento de políticas públicas voltadas para ampliação do acesso, democratização e permanência dos indivíduos nas universidades possibilita equidade baseada em uma formação de qualidade, contribuindo para a redução das desigualdades sociais.

O reconhecimento do papel da universidade como um instrumento de transformação social, desenvolvimento sustentável e inserção do país, de forma competente, no cenário internacional, mobilizou os movimentos reivindicatórios de expansão da educação superior pública e gratuita. A elitização do acesso à educação superior passou a ser fortemente questionada e apontada como uma das formas de exclusão social. Percebeu-se então que a superação dessa situação discriminatória somente ocorreria por meio da ampliação das oportunidades de acesso à educação superior (Brasil, 2012, p. 9).

Assim, ocorreram no Brasil, a partir da promulgação da Constituição Federal em

1988, várias discussões sobre melhorias na educação em todos os níveis. Na educação superior, o governo passou a implementar ações voltadas para o crescimento das instituições e expansão do número de matrículas, tais como: Programa Universidade para Todos (PROUNI); Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES); Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni); e Políticas de Ações Afirmativas (cotas)¹. Além do ingresso, algumas dessas ações buscam reduzir desigualdades sociais estabelecidas historicamente no país, como é o caso das políticas de ações afirmativas (Dario; Nunes, 2017).

O Programa de Apoio a Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), implantado em 2007, além de ser responsável por importante ampliação na oferta de cursos de graduação das universidades federais, também foi fundamental para o processo de interiorização do acesso ao ensino superior público. A interiorização se materializou com abertura de cursos e vagas em locais fora de capitais e regiões metropolitanas, através da criação e expansão de *campi* e fundação de novas instituições.

Em Santa Catarina, por exemplo, a transformação na educação superior pública ocorreu com investimentos sem precedentes em sua história. Por meio de recursos advindos do Reuni a partir de 2009 foram criados na Universidade Federal de Santa Catarina *campi* nas cidades de Araranguá, Curitibanos e Joinville. Em 2013, iniciou-se o processo de implantação de um campus na cidade de Blumenau. Em outra direção, em 2009, foi fundada a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), presente nos três estados do Sul do país e com a reitoria estabelecida em Chapecó-SC, tornando-se a segunda universidade federal do estado. Assim como em todo país, os Institutos Federais também ganharam destaque com um intenso processo de interiorização. Em território catarinense, os Institutos Federais Catarinenses (IFC) e de Santa Catarina (IFSC) tornaram-se presentes nas mais diversas regiões do estado e passaram a oferecer, além do ensino médio integrado ou concomitante ao ensino técnico, diversos cursos de graduação e pós-graduação.

A ampliação das vagas na educação superior pública demanda articulação com políticas públicas que contribuam para o acesso e para permanência estudantil. Nesse sentido, o presente trabalho concentra as atenções em avaliar os impactos da política de expansão da Educação Superior promovida a partir da implantação do Reuni na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A pretensão é de avaliar em que medida o *Projeto Reuni/UFSC* atendeu as expectativas e demandas relacionadas à expansão do ensino superior e, considerando que a interiorização foi uma das formas de expansão, as ações adotadas pela UFSC para sua efetivação. Por fim, os resultados obtidos com a abertura de cursos e a ampliação de vagas na graduação da instituição e como foram concebidos a partir de uma articulação com demandas regionais. Em síntese, o objetivo é avaliar os impactos da política de expansão do Ensino Superior promovida a partir da implantação do Reuni na Universidade Federal de Santa Catarina.

¹ Cabe destacar, que nem todas as políticas citadas para a ampliação de vagas para o ensino superior brasileiro são destinadas somente a instituições de ensino superior públicas.

A definição do tema de pesquisa se justifica pela importância em avaliar a aplicação de investimentos públicos e a efetiva implantação de políticas sociais nas IFES, dez anos após a finalização do período destinado a implantação do programa Reuni. A avaliação do processo de expansão do ensino superior através da Universidade Federal de Santa Catarina não só requer identificar as iniciativas de reestruturação da instituição, mas também o reconhecimento dos possíveis equívocos. Ao avaliar os impactos do Reuni na UFSC, busca-se centrar as reflexões nos impactos dessas políticas.

2 Aspectos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa aplicada e um estudo de caso. Minayo (2009) defende que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, trabalha com o universo de significados, motivos, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. É de natureza aplicada, pois pretende gerar conhecimentos para aplicação prática na instituição, dirigidos à solução de problemas específicos, submergindo verdades e interesses locais. É um estudo de caso, “que se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente” (Godoy, 1995, p. 25).

Quanto aos objetivos é descritiva. As pesquisas descritivas costumam ser realizadas por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática que pretendem “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Estabelecendo relações entre variáveis, o que envolve técnicas de coleta de dados padronizados, como questionários e técnicas de observação, exigindo do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar (Triviños, 1987, p. 110).

A coleta compreendeu na utilização de fontes bibliográficas, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Foi acessado o material disponível sobre o tema: relatórios produzidos pela UFSC e pelo MEC sobre a implantação e a avaliação do Reuni na instituição; página da UFSC na internet; relatórios anuais de gestão da UFSC.

Nas entrevistas, os sujeitos são servidores gestores da instituição, lotados nos quatro *campi* da UFSC, que participaram de uma, duas ou de todas as etapas referentes ao processo da expansão universitária, responsáveis ou envolvidos nas atividades relacionadas ao tema. Foram divididos em quatro grupos:

- **Grupo 1** - Coordenadora do Grupo de Trabalho responsável pela Comissão Acadêmica da UFSC no contexto de organização, implantação, acompanhamento e avaliação das ações do Reuni na instituição e Pró-reitora de Ensino e Graduação;
- **Grupo 2** - Dois ex-reitores envolvidos no processo de adesão e implantação do Reuni na UFSC;

- **Grupo 3** - Gestores dos quatro *campi* da UFSC (Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau) criados a partir do Reuni; e
- **Grupo 4** - Gestores vinculados aos seguintes setores administrativos: Pró-reitoria de Graduação e Educação Básica, Pró-reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas; Secretaria de Planejamento e Orçamento e a Pró-reitoria de Administração.

As entrevistas tiveram um roteiro previamente estabelecido, mas houve espaço para a elucidação de elementos que surgiram de forma imprevista ou informações espontâneas dadas pelo entrevistado. Foram observados os protocolos da ética em pesquisas, com a disponibilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual os sujeitos foram informados e esclarecidos sobre o objetivo e os procedimentos envolvidos. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC), assegurando os interesses dos 11 participantes do estudo em sua integridade e dignidade, contribuindo assim para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As entrevistas foram realizadas durante o primeiro semestre de 2023.

Após a coleta, iniciou-se a fase de transcrição atribuindo códigos de identificação aos entrevistados, garantindo anonimato e sigilo. Portanto, os entrevistados são identificados por meio dos códigos E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11. Os códigos foram atribuídos de forma aleatória.

3 Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)

Em 2007, o Ministério da Educação criou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), constituindo-se como um plano que integrou um conjunto de programas que envolveram as etapas, os níveis e as modalidades da educação escolar brasileira, com a perspectiva de alcançar uma organicidade no sistema nacional de educação. Visava, como um dos seus principais objetivos, “reverter o quadro educacional brasileiro atendendo às demandas da educação superior” (Silva et al., 2011, p. 4). Constituído por mais de 40 programas, o PDE se apresentava em quatro eixos norteadores: educação básica, educação superior, educação profissional e alfabetização, seguindo os seguintes princípios:

(a) garantia de qualidade – a expansão não é só de maneira quantitativa, mas deve ser feita com qualidade; (b) promoção de inclusão social pela educação - vários jovens têm seus talentos desperdiçados quando são sistematicamente excluídos por meio de um filtro de natureza sócio-econômica; (c) distribuição territorial - ensino de qualidade acessível a todas as regiões do País; e, (d) desenvolvimento econômico e social – transformar a educação superior em peça fundamental na produção científica e tecnológica, elemento primordial da integração e da formação de uma nação (Silva et al., 2011, p. 4).

O Reuni é um dos programas de inclusão social mencionados, criado para atender o acesso e a permanência nas universidades públicas. De acordo com o documento que trata das diretrizes gerais do programa Reuni:

Os desafios do novo século exigem uma urgente, profunda e ampla reestruturação da educação superior que signifique, no contexto democrático atual, um pacto entre governo, instituições de ensino e sociedade, visando a elevação dos níveis de acesso e permanência, e do padrão de qualidade. O país encontra-se em um momento privilegiado para promover, consolidar, ampliar e aprofundar processos de transformação da sua universidade pública, para a expansão da oferta de vagas do ensino superior, de modo decisivo e sustentado, com qualidade acadêmica, cobertura territorial, inclusão social e formação adequada aos novos paradigmas social e econômico vigentes, conforme preconizam as políticas de educação nacionais (Brasil, 2007a, p.9).

Em relação aos desafios do acesso à educação superior pública brasileira, “nos últimos anos, o governo federal realizou um importante movimento de recuperação do orçamento das universidades federais e deu início a um vigoroso processo de expansão”, para isso, implantou “49 novas unidades acadêmicas distribuídas por todo o território nacional, e a criação de dez novas universidades” (Brasil, 2007a, p. 9). Em termos orçamentários:

Considerando-se os recursos do Tesouro na dotação inicial de 2007, houve um aumento global de 31,5% em termos reais quando comparados à execução orçamentária de 2002. Nesse período, o investimento nas universidades aumentou 905%, o custeio teve um aumento de 63,5%, e houve um acréscimo de 21,9% em pessoal (descontada a inflação e excluídas as despesas com pagamento de inativos e precatórios). Com a contratação de mais de 9.000 professores de terceiro grau, 14.000 técnicos administrativos e a abertura de 30.000 novas vagas em cursos de graduação, o Ministério da Educação reafirma seu compromisso com a universidade pública, gratuita e de qualidade (Brasil, 2007a, p.9).

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e tinha como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior. Com esse programa, o governo desenvolveu diversas medidas para fomentar o crescimento e fortalecer a educação superior pública, em sintonia com as diretrizes presentes no Plano de desenvolvimento da Educação, lançado na mesma data (Brasil, 2007).

Art.1º - Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (Brasil, 2007).

O objetivo do Reuni consistia em:

Criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior (Brasil, 2007a).

De acordo com o Decreto, a meta global do Reuni se baseou na elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90% e da relação de 18 (dezoito) alunos de graduação em cursos presenciais, por professor. O prazo para o cumprimento das metas foi de cinco anos a contar do início de cada plano. Cabe destacar que o Reuni não sugere a adoção de um modelo único para a graduação das universidades federais, defendendo a autonomia universitária e a diversidade das instituições. “Os projetos apresentados pelas universidades poderão iniciar-se no conjunto de suas unidades acadêmicas, em algumas delas e/ou em novas unidades a serem criadas, desde que, ao final do período de cinco anos, a meta estabelecida seja alcançada” (Brasil, 2007a).

O Art. 2º do Decreto 6.096 estabelece como diretrizes: (I) redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; (II) ampliação da mobilidade estudantil; (III) revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação; (IV) diversificação das modalidades de graduação; (V) ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e (VI) articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica (Brasil, 2007).

As diretrizes do Reuni compreendiam um conjunto de ações específicas que as IFES precisaram contemplar durante a elaboração de seus Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), atualizados a cada cinco anos. As dimensões propostas permitem perceber sua abrangência e complexidade. O Quadro 1 sintetiza as diretrizes do Reuni:

Quadro 1. Dimensões e aspectos específicos do Reuni

Dimensões	Aspectos específicos (Diretrizes do Artigo 2º do Decreto nº 6.096/2007)
I. Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública	1. Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
	2. Redução das taxas de evasão;
	3. Ocupação de vagas ociosas.
II. Reestruturação Acadêmico Curricular	4. Revisão da estrutura acadêmica buscando constante elevação da qualidade;
	5. Reorganização dos cursos de graduação;
	6. Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada.
	7. Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos;
III. Renovação Pedagógica da Educação Superior	8. Previsão de modelos de transição, quando for o caso.
	9. Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica;
	10. Atualização de metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem;
IV. Mobilidade Intra e Interinstitucional	11. Previsão de programas de capacitação pedagógica, especialmente quando for o caso de implementação de um novo modelo.
	12. Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas, e entre instituições de educação superior.
V. Compromisso Social da Instituição	13. Políticas de inclusão;
	14. Programas de assistência estudantil;
	15. Políticas de extensão universitária.
VI. Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação	16. Articulação da graduação com a pós-graduação: Expansão qualitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior.

Fonte: SILVA; MARTINS (2014, p.7)

A partir do Quadro 1 é possível perceber as iniciativas para a ampliação das vagas e elevação da qualidade da educação nacional. Ao lado da ampliação do acesso está o melhor aproveitamento da estrutura física e o aumento qualificado de recursos humanos já existentes nas universidades federais; o redesenho curricular dos cursos valorizando a flexibilização e interdisciplinaridade; a diversificação das modalidades de graduação articuladas com a pós-graduação. No tocante à mobilidade estudantil:

Emerge como um importante objetivo a ser alcançado pelas instituições participantes do REUNI não só pelo reconhecimento nacional e internacional dessa prática no meio acadêmico, mas fundamentalmente por se constituir em estratégia privilegiada de construção de novos saberes e de vivência de outras culturas, de valorização e de respeito ao diferente (Brasil, 2007a).

As políticas de inclusão e assistência objetivam a “igualdade de oportunidades para o estudante que apresenta condições socioeconômicas desfavoráveis [...] medida diretamente associada à inclusão, democratização do acesso e permanência” (Brasil, 2007a, p.6). Essas medidas têm o intuito de dar oportunidades iguais aos estudantes, buscando favorecer sua fixação e a permanência e estabelecer uma relação entre a universidade e a comunidade.

Nesse sentido, “os planos de reestruturação apresentados pelas universidades federais, e aprovados pelo Ministério da Educação, terão sua exequibilidade financeira garantida pelo MEC a partir do ano de 2008”, estabelecendo-se “mediante termo de pactuação de metas a ser firmado entre o MEC e as universidades participantes” (Brasil, 2007a, p. 6).

Os projetos apresentados ao REUNI serão avaliados em função da consistência entre as suas proposições e as exigências do decreto que instituiu o Programa, bem como quanto à exequibilidade dessas proposições. Este documento, expondo os principais pontos do REUNI, busca esclarecer e orientar as universidades federais que desejem participar do programa, uma vez que a sua implementação está fundamentada no princípio da adesão (Brasil, 2007a, p. 6).

Em 2007, 53 universidades federais aderiram ao Programa², submetendo seus planos de reestruturação e estimativa orçamentária para avaliação e aprovação do MEC. Das 54 instituições existentes na época, apenas a Universidade Federal do ABC (UFABC) não participou do programa, sob a alegação de que havia sido criada em 2005 e já adotava as diretrizes preconizadas pelo Reuni (Brasil, 2009).

A adesão da totalidade das universidades existentes no ano de criação do REUNI atesta o forte interesse despertado pelo Programa que preconiza, em seu conceito fundador, a ideia da expansão com reestruturação das instituições federais de ensino superior, abrindo espaço para oportunidades de inovação e de aumento da qualidade da educação superior pública (Brasil, 2009, p. 5).

As universidades federais que aderiram ao Reuni receberam recursos financeiros do MEC para o cumprimento de seus respectivos planos de reestruturação. O primeiro ano de

² Primeira chamada: 29/10/2007 - implantação do programa no 1º semestre de 2008 participaram 21 universidades; Segunda chamada: 17/12/2007 - implantação do programa no 2º semestre de 2008 participaram 11 universidades.

implantação do Reuni contou com investimento de R\$ 480 milhões (quatrocentos e oitenta milhões de reais). Os recursos visavam a construção e melhorias da infraestrutura, compra de bens e serviços e despesas de custeio e pessoal relacionados ao plano de reestruturação. “É importante salientar que R\$ 250 milhões (duzentos e cinquenta milhões de reais) dos valores destinados a investimentos foram repassados ainda em 2007 às universidades que aderiram à primeira chamada, de forma a promover a execução orçamentária relativa às obras” (Brasil, 2009, p. 12-13).

Os recursos de investimento e custeio previstos para o Reuni, considerando a hipótese da participação de todas as universidades, estão apresentados na Tabela 1, sendo que o total de investimento projetado para o período 2008 a 2011 foi de R\$ 2 bilhões (dois bilhões de reais).

Tabela 1. Previsão de investimento para o Reuni (2008 a 2012)
(valores em milhares de reais)

Ano	2008	2009	2010	2011	2012
Investimento	305.843	567.671	593.231	603.232	
Custeio/Pessoal	174.157	564.247	975.707	1.445.707	1.970.205
Total	480.000	1.131.918	1.568.938	2.048.939	1.970.205

Fonte: BRASIL (2007a, p.13).

De acordo com a previsão de recursos apresentadas na Tabela 1, pode-se identificar que o programa Reuni injetou um considerável investimento no orçamento das universidades públicas que aderiram ao programa. “Este montante de recursos financeiros ao mesmo tempo em que proporcionou oportunidades e benefícios as universidades públicas trouxe consigo uma forte carga de trabalho aos gestores das instituições (Perardt; Jacques, 2012, p. 6)”. Em relação aos valores orçamentários pactuados com as universidades, o MEC disponibilizou 99% do total previsto para o exercício de 2008, ultrapassando o montante pactuado.

Em relação à expansão da oferta de vagas dos cursos de graduação, o Relatório do Primeiro Ano do Reuni - 2008, elaborado pela Diretoria de Desenvolvimento das Instituições Federais de Ensino Superior (DIFES), da Secretaria de Ensino Superior (SESu) e do MEC, tendo 2007 como referência (quando o número de vagas em cursos presenciais totalizava 132.451), os projetos institucionais pactuaram um aumento para 146.762, representando um aumento de 11% (Brasil, 2009). Em 2008, a meta foi superada e as universidades ofertaram um total de 147.277 vagas, ou seja, um aumento de 14.826 novas vagas, como pode ser observado na Tabela 2:

Tabela 2. Número de vagas nos cursos de graduação em 2008

IFES	Projetadas			Executadas			Diferenças		
	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total
Total	108.553	38.209	146.762	109.690	37.587	147.277	1.137	-622	515

Fonte: BRASIL (2009, p. 6).

A partir da Tabela 2, o Relatório do Primeiro Ano do Reuni traz a reflexão de que:

(...) o sucesso do programa não pode ser medido apenas na abertura de novos cursos e vagas. É fundamental o acompanhamento do preenchimento dessas vagas. Além

da criação das novas vagas, as universidades federais propuseram em seus planos de reestruturação várias ações para o preenchimento de vagas ociosas, oriundas da evasão (Brasil, 2009, p. 6).

Com relação à expansão das matrículas, consta no Relatório do Primeiro Ano do Reuni que “a previsão inicial era de um aumento de 10% em relação a 2007 (que totalizaria 645.638 matrículas projetadas). Essa meta foi superada no final de 2008, quando as matrículas projetadas chegavam a 715.185”. Com relação à expansão das matrículas, “o primeiro ano do programa também demonstrou crescimento das matrículas projetadas³ em cursos de graduação” (Brasil, 2009, p.6).

O acompanhamento da criação de cursos presenciais de graduação nas universidades nos períodos diurno e noturnos no primeiro ano do programa está apresentado na Tabela 3.

Tabela 3. Número de cursos de graduação em 2008

Projetadas			Executadas			Diferenças		
Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total
1.827	725	2.552	1.814	692	2.506	-13	-33	-46

Fonte: BRASIL (2009, p. 6).

Em “2007, o número de cursos de graduação presencial totalizava 2.326. Os projetos institucionais pactuaram um aumento para 2.552, resultando num incremento de 9,7%” (Brasil, 2009, p. 6). Com a criação de 2.506 novos cursos de graduação projetados, percentual de aumento chega a 98%.

Outra proposta tratava da ampliação e readequação da infraestrutura física das universidades federais. A Tabela 4 demonstra registros da situação das obras em 2008.

Tabela 4. Situação das obras em 2008

Obras do REUNI – Exercício 2008				
Em Elaboração de Projetos	Em Licitação	Em Execução	Concluída	Total
77	127	103	20	327

Fonte: BRASIL (2009, p. 9).

Segundo a Tabela 4, ao final do ano de 2008 havia registros de 327 obras em andamento relativas à ampliação e readequação da infraestrutura física das universidades. No primeiro ano de implantação do programa, as universidades realizaram esforços para elaboração e execução de projetos e obras para executar o recurso financeiro que receberam para a ampliação física. A concentração das obras na situação “em elaboração de projetos” e em “licitação” compreende um total de 204 de 327 obras, ou seja, 62,4%. Assim, cabe ressaltar que:

(...) esse volume de 327 obras somam-se as 1.984 obras já empreendidas no Programa de Expansão Fase I das Universidades Federais (2003-2008),

³ “A Matrícula Projetada em Cursos de Graduação Presenciais (MAT) é a projeção total de alunos matriculados na universidade, realizada com base no número de vagas de ingresso anuais de cada curso de graduação presencial, a sua duração mínima padrão e um fator de retenção estimado para cada área do conhecimento” (Brasil, 2009, p. 6 e 7).

empreendimentos que, em grande medida, encontram-se já em funcionamento. Espera-se, também, que com a maturação dos projetos em fase inicial do Programa Reuni em 2008, a quantidade de obras em execução e implementadas nas instituições federais de educação superior seja ampliada nos próximos exercícios (Brasil, 2009, p.9).

O Relatório de Primeiro Ano do Reuni traz dados sobre a assistência ao ensino. Com o intuito de elevar a qualidade do ensino superior público, o Reuni instituiu bolsas de assistência ao ensino, nas modalidades de mestrado e doutorado, proporcionando condições aos estudantes para dar seguimento ao curso, evitando a evasão. O pagamento das bolsas iniciou em 2008, os valores pactuados inicialmente eram R\$ 940,00 (novecentos e quarenta reais) para bolsas de mestrado e R\$ 1.394,00 (um mil e trezentos e noventa e quatro reais) para bolsas de doutorado. Estes valores foram reajustados no mês de junho para R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais) e R\$ 1.800,00 (um mil e oitocentos reais) respectivamente. O pacto de concessão de bolsas previsto para o ano era de 1.060, entre bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, mas ao final do ano, foram disponibilizadas 941 bolsas, ou seja, 119 bolsas a menos que o previsto (11%) (Brasil, 2009, p. 11).

Com relação aos dados referentes à expansão e interiorização das instituições, a Tabela 5 mostra o total de municípios atendidos com a criação de novos *campi* e unidades de ensino.

Tabela 5. Campi e Municípios atendidos

TOTALIZAÇÃO DE CAMPI	
Número de <i>Campi</i> Sede	59
Número de <i>Campi</i> Não-Sede	171
Total de <i>campi</i>	230
Número de Unidades na Sede	35
Número de Unidades Fora de Sede	17
Total de unidades	52
Total (<i>campi</i> + unidades)	282

TOTALIZAÇÃO DE MUNICIPIOS	
Municípios atendidos por um campus	218
Municípios atendidos por mais de um campus	6
Municípios atendidos somente por unidade (exceções)	11
Número de Municípios	235

EXISTÊNCIA	
Novo	104
Preexistente	151
Previsto	27
Total	282

Fonte: BRASIL (2009, p. 10).

Desde 2003, quando as políticas de expansão tiveram início foram criados 104 novos *campi*, que somados aos 151 já existentes, possibilitaram a representação da universidade federal em 235 municípios brasileiros. Portanto, foi através das políticas propostas pelo Reuni

que a interiorização do acesso ao ensino superior público se materializou com a abertura de cursos e vagas em locais fora das capitais e das regiões metropolitanas.

O processo de acompanhamento e avaliação da execução das metas propostas pelas universidades é realizado por meio da Plataforma Integrada para Gestão das IFES (PINGEIFES), que tem por objetivo coletar informações sobre a vida acadêmica das instituições federais de educação superior. Os dados são utilizados na distribuição de recursos, a partir de critérios estabelecidos com os órgãos de representação das universidades. A Plataforma permite a consulta, análise e coleta de dados por todos envolvidos no Sistema de Educação Superior Federal. De um modo geral, concentra os dados para acompanhamento da evolução das IFES, permitindo o estudo aprofundado de especificidades encontradas no Sistema, melhorando o nível de informação que a SESu, as IFES e a sociedade têm sobre o Sistema de Educação Superior Brasileiro (Brasil, 2007a).

O processo de verificação das informações está atrelado à extensa gama de dados coletados por diversos órgãos, inserindo-se também no sistema de avaliação do SINAES. Essa integração permite obter resultados de diferentes dimensões de avaliação, podendo medir cursos de graduação e a avaliação institucional, tornando possível dimensionar as mudanças ocorridas a partir do Reuni. Assim, para ter um atendimento gradual das metas globais, é recomendável “compatibilizar as etapas de cada projeto ao cronograma dos ciclos avaliativos do SINAES, efetuando-se uma primeira etapa de acompanhamento de resultados junto ao final do atual ciclo avaliativo” (Brasil, 2007a, p. 19).

É importante, ainda, indicar que, em face da importância atribuída à avaliação por pares, haverá, em cada uma das universidades que participar do programa, uma dimensão específica de acompanhamento, composta pelo envio de analistas “in loco”, cuja análise deverá estar especialmente focada nos aspectos previstos no REUNI e consolidados na proposta da universidade. Para tanto, serão considerados ao longo da implementação do programa, os desenvolvimentos efetivos das ações de modernização da estrutura curriculares, aliadas ao desempenho docente e discente, a evolução das avaliações da CAPES, a evolução da produção científica do quadro docente e a participação do quadro docente da pós-graduação em atividades da graduação (Brasil, 2007a, p. 20).

Na avaliação das medidas de inclusão social, destaca-se que ocorre através da evolução do perfil social e econômico dos estudantes ingressantes nas instituições e participantes das políticas no campo da assistência estudantil e das ações afirmativas, relacionadas ao sucesso ou fracasso nos índices de evasão (Brasil, 2007a).

A participação no Reuni foi voluntária e se apresentou como uma oportunidade para as universidades federais aprimorarem a qualidade e a quantidade da sua oferta de vagas. O programa oportunizou a inovação na educação superior, permitindo novos mecanismos de seleção de estudantes, novas articulações curriculares e novos percursos formativos. As universidades tiveram preservada sua autonomia institucional para propor cursos novos, para flexibilizar seus currículos, adaptando-os a cada realidade local (Brasil, 2007a).

4 O Reuni na UFSC

Até 2007, antes da adesão ao Reuni, a instituição oferecia 62 cursos de habilitações presenciais no ensino de graduação em diversas áreas do conhecimento e um total de 3.920 a partir vagas. A partir do ano de 2008, a UFSC aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que proporcionou no que se refere a cursos e vagas, uma forte ampliação de vagas, tanto pela oferta de novos cursos presenciais, quanto em cursos já existentes. Os recursos do Reuni também possibilitaram a interiorização da UFSC a partir de 2009 (UFSC, 2013).

Os novos recursos advindos do REUNI permitiram, desde 2009, o desenvolvimento de uma estratégia importante para o ensino superior público em Santa Catarina, qual seja, a interiorização da UFSC com a instalação dos novos campi nas cidades de Araranguá (Sul), Curitibanos (Oeste) e Joinville (Norte), onde foram implantados os novos cursos de Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Fisioterapia, Tecnologia da Informação e Comunicação (Araranguá); Ciências Rurais, Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária (Curitibanos) e Bacharelado Interdisciplinar em Mobilidade, Engenharia Naval, Engenharia Ferroviária e Metroviária e Engenharia de Infraestrutura, Engenharia de Transporte e Logística, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Automotiva, Engenharia Aeroespacial (Joinville) (UFSC, 2013, p. 10).

A Tabela 6 mostra a quantidade de vagas e cursos ofertados pela Universidade Federal de Santa Catarina, através do Vestibular anual, com anos compreendidos entre 2007 a 2023:

Tabela 6. Vagas dos Vestibulares UFSC – 2007-2023

Vestibular	Número de Cursos	Vagas Ofertadas
2007	62	3.920
2008	65	4.095
2009	70	4.581
2010	82	6.021
2011	83	5.881
2012	84	5.991
2013	86	6.031
2014	91	6.511
2015	98	6.511
2016	101	4.576*
2017	101	4.593
2018	101	4.551
2019	101	4.555
2020	100	4.513
2021	102	4.582
2022	102	4.521
2023	100**	4.542

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados dos Relatórios da Comissão Permanente do Vestibular da UFSC – Coperve (2007 – 2023).

Legenda: O quadro apresenta vagas destinadas ao ensino presencial da UFSC.

* A partir do Vestibular UFSC 2016, as vagas de ingresso foram distribuídas entre o Vestibular (70%) e o Sisu – Sistema de Seleção Unificado (30%).

** No ano de 2023, o número de cursos está menor que em 2022, isso se justifica pelo fato do departamento extinguir o curso de produção elétrica, civil e mecânica e criar o curso de engenharia de produção englobando esses três cursos sem diminuição das vagas oferecidas anualmente.

Em 2007, a UFSC aprovou sua participação no Reuni. De acordo com dados do Relatório de Gestão da UFSC de 2008, o programa foi considerado o maior investimento feito no país na área da educação (UFSC, 2009). Vislumbrava que a adesão seria um passo muito grande para o desenvolvimento da instituição e assim descrevia a tal importância.

O Reuni foi anunciado em 11 de setembro de 2007 na sessão do Conselho Universitário (CUUn) da UFSC. Na ocasião, foi definido o calendário para discussão sobre a adesão ou não da UFSC ao Reuni. Conforme consta na *Ata nº 08* do CUUn⁴, o presidente do CUUn fez uma breve explanação sobre o tema e informou que no dia 15 do mês seguinte o assunto seria debatido. Uma das conselheiras destacou que o assunto merecia uma discussão ampla na UFSC, sugerindo que na sessão seguinte debatedores eficientes em políticas educacionais participassem. O presidente solicitou que as discussões sobre o Reuni deveriam acontecer nos Colegiados de Departamentos e Unidades (UFSC/CUUn, 2007).

A aprovação da UFSC ao Reuni aconteceu em 27 de novembro de 2007, em sessão ordinária do CUUn. Apesar da aprovação da adesão, conforme consta na *Ata nº 10* do CUUn, houve muitas posições e manifestações contrárias (UFSC/CUUn, 2007a). Conforme Silva (2014a, p.79), a resistência não era somente da adesão ao programa, “mas também pela forma arbitrária e impositiva com que foram realizados os encaminhamentos relativos à adesão ao Reuni, resultando na ocupação estudantil da reitoria no segundo semestre de 2007”.

Mesmo com a resistência durante o processo de aprovação da adesão da UFSC ao Reuni, o *Projeto Reuni/UFSC*⁵ foi encaminhado ao MEC, com o *Formulário de Apresentação de Propostas*⁶, onde eram apresentadas as “seis dimensões, com diferentes aspectos, sobre as quais a universidade deveria apresentar diagnóstico e metas a serem implementadas” (Silva, 2014a, p. 72).

As propostas deveriam atender às diretrizes do artigo 2º do Decreto nº 6.096/2007, estruturadas em seis dimensões. Em cada uma delas era necessário apresentar o diagnóstico da situação atual da instituição, especificar metas a serem alcançadas com o cronograma de execução, estratégias para alcançar cada meta, etapas e indicadores. As dimensões deveriam ser combinadas no plano de reestruturação das universidades federais, de acordo com a opção institucional em cada caso (Brasil, 2007).

5 Avaliação do impacto do Reuni na UFSC

Previsto como um dos principais resultados da adesão ao Reuni, a recomposição e ampliação do corpo técnico e docente da instituição foi avaliada pelos gestores entrevistados.

⁴ As Atas nº 08, 09 e 10 do CUUn foram disponibilizadas de forma digitalizada pelo Arquivo Central da UFSC.

⁵ A versão completa do *Projeto Reuni/UFSC* está disponível em:

<https://reuni.paginas.ufsc.br/files/2012/01/Projeto.pdf>.

⁶ O documento não faz referência aos responsáveis pela elaboração.

Para o entrevistado E2, o impacto no quadro de servidores foi considerável, pois “cresceu o número de docentes e técnicos administrativos”. Porém, destaca que “dentro de uma determinada lógica é uma demanda que vai estar sempre aquém. Porque esse para mim é um dos dados ruins da universidade. Você continua tendo gente que não trabalha impregnando outras pessoas que trabalham, e isso é fundamental destacar”. Além disso, outro aspecto importante citado é a rotatividade de servidores dentro da instituição, “e basicamente por quê? A mão de obra é exuberante, as pessoas fazem concurso, muitas delas com curso superior, com especialização, com mestrado, fazem um concurso para área técnica e isso causa duas frustrações, no salário e na atividade” (E2).

Os entrevistados E1 e E2 apresentam as mesmas perspectivas em suas respostas. Os dois acreditam que o impacto no quadro técnico e docente foi positivo e ao mesmo tempo foi um grande desafio para a instituição, pois uma universidade *multicampi* requer que seus representantes atendam diferentes demandas, e para isso são necessários diferentes profissionais com formação e expertise em diversas áreas. De acordo com eles, a UFSC estava em momento muito difícil no que se referia ao quadro pessoal da instituição. Existiam muitos departamentos, poucos professores efetivos e muitos substitutos.

Eu acho também que foi um quadro muito positivo. Primeiro que foi um grande desafio. Você trabalhar com a instituição multicampi, então imagina você ter representantes e poder atender os diferentes campi da instituição. É claro que a gestão central à administração central estava aqui em Florianópolis, mas como é que você se estrutura tanto do ponto de vista de pessoas, como do ponto de vista de sistemas e do ponto de vista operacional para atender as demandas que vêm de diferentes localidades, né? Então esse é um aspecto importante (E3).

Foi uma grande expansão, basta você olhar a carreira docente, você tem muitos docentes que estão próximos à aposentadoria agora, se tu contares o tempo de serviço, tanto docente como o servidor técnico. Daí você vai ver que tem um hiato de um bom tempo, e daí tem uma outra turma que já é do Reuni. Alguma coisa tinha que ser feita, não tinha mais como a gente se manter, porque tinha muito departamento que tinha mais professor substituto do que efetivo. Como ele tem um tempo, que ele pode trabalhar, daí então você vai ver que era processo seletivo a vida inteira né? Então assim, não estava bem, realmente a gente estava com muita coisa descoberta, a gente estava com pouca inovação. A gente tem que lembrar também que nesse mesmo tempo do Reuni, e depois do Reuni também, teve grandes projetos financiados, considerados multiusuário, de pesquisa. Então, tem laboratório por exemplo, no meu centro de origem o CCB que conseguiu por esse ponto muitos laboratórios multiusuários de pesquisa, fazendo com que hoje a pós-graduação de CCB seja destacada, que não seria se não tivesse esse lado desses grandes projetos. Então essas coisas todas caminharam juntas. Eu acho que foi superpositivo. Deveria ter mais recurso para realmente efetivar tudo, talvez (E1).

O entrevistado E9 trouxe, nas considerações sobre o quadro técnico e docente da instituição, que os recursos investidos pelo Reuni para aumentar o quadro de servidores, originou um ganho enorme para a universidade. Além do aumento de servidores de carreira docente e administrativa foram criadas vagas de profissionais que não existiam na UFSC e eram pouco conhecidos em outras instituições. Além disso, destacou a importância da contratação de profissionais voltados à área de inclusão.

Foi positivo, foi positivo sim, não podemos dizer que não foi positivo. Nós conseguimos ampliar cursos, conseguimos ampliar o número de vagas, né? Conseguirmos na área técnica revitalizar áreas que até então, nós nem pensávamos. O curso de Libras, né? Ele foi um ganho enorme para a instituição. Hoje se fala em inclusão, hoje e lá na época não se falava tanto inclusão, mas nós já tínhamos essa preocupação com a inclusão. Então, trazer o tradutor de Libras era fundamental para profissionalizar a carreira técnica (E9).

Quando confrontadas as respostas das entrevistas com as informações dos relatórios de gestão da UFSC, observa-se um crescimento no que se refere à contratação do corpo técnico e docente, mas também evidenciam que as medidas de expansão relacionadas à contratação não foram suficientes para suprir as demandas da instituição.

Este indicador revela, portanto, que a necessidade de contratação de novos servidores técnico-administrativos, além dos docentes efetivos, segue na agenda de prioridades da UFSC, devido à sobrecarga de trabalho e à intensificação das atividades, tornada uma regra indesejável em muitos setores, com prejuízos para a saúde do trabalhador e para a qualidade dos serviços educacionais que prestamos (UFSC, 2013a, p. 513).

Com relação ao impacto do Reuni na infraestrutura. O Relatório de Gestão de 2013 da UFSC traz considerações referentes às atividades realizadas em 2012. De acordo com o documento, até 2013, a universidade iniciou importantes obras, sendo, na sua maioria, demandas antigas, como a construção de salas de aulas, espaços pedagógicos, laboratórios de ensino e pesquisa, reformas de edificações antigas, ampliação e manutenção de sua infraestrutura de água, de esgoto e de elétrica (UFSC, 2013a).

Também houve a construção de prédios nas cidades onde a UFSC se instalou, outros investimentos em obras de pequeno e médio porte nos diferentes *campi* foram realizados, bem como investimentos na contratação de projetos de arquitetura e engenharia que culminaram em mais obras executadas no ano de 2014 (UFSC, 2013a).

O Relatório de Gestão 2013 apresentava um parecer geral sobre os investimentos realizados através dos recursos advindos do Reuni, registrando que a expansão dos recursos ainda estava aquém das necessidades geradas com os novos alunos e estruturas acadêmicas. Demandas urgentes em termos de ampliação de espaço físico (salas de aula e laboratórios), bem como uma significativa expansão de demandas de custeio (UFSC, 2013a).

Questões sobre o impacto do Reuni na infraestrutura foram realizadas para o Grupo 1, 2 e para um gestor do Grupo 4. O entrevistado do Grupo 1 afirmou que diversas obras, centros, e laboratórios não teriam sido possíveis sem a verba do Reuni, sem falar na construção dos *campi*, que mesmo com obras inacabadas foram um avanço enorme.

O impacto foi positivo, o meu centro ali que é da biologia, se você olhar grande parte dele ali é parte do Reuni. E é isso vale para vários centros, estou falando do CCB porque é a minha vivência, mas você tem obra em todos eles. Eu sei que tem obras que ficaram inacabadas, porque precisava de mais anos ainda, né? Você sabe que a avaliação externa e interna nem sempre é fácil (E1).

O entrevistado E2 não soube responder, afirmando não ter participado do processo de construção dos prédios, pois já não estava mais no cargo nos anos em que as obras iniciaram. O respondente do Grupo 2 avaliou que “para que a universidade desse conta de gerir e administrar esse crescimento que o Reuni trouxe, ela precisou se reinventar”. Além disso, “introduzimos a governança eletrônica e vários sistemas”, então trouxe impacto e práticas que favoreceram além dos campi a sede em Florianópolis (E3).

Um dos gestores do Grupo 4, envolvido diretamente na infraestrutura, fez uma crítica sobre o processo de construção, que se deve ao fato da demora na aprovação das obras e do processo licitatório. O gestor afirmou que não é um problema exclusivo da UFSC, mas uma questão estrutural do país e os trâmites burocráticos institucionais no setor público.

Sem a verba do Reuni para a infraestrutura, nós estaríamos igual o hospital universitário, né? Com áreas que poderiam ter sido construídas, ampliadas, reequipadas com equipamentos modernos e que se perdeu a oportunidade quando se tinha um montante de recursos bastante atrativos para universidade entrar, né? Era o Rehuf, dos hospitais universitários⁷.

Assim, em relação à infraestrutura, a avaliação é horrível, por conta da demora. Mas sei que é uma questão também estrutural em termos de país. Algumas exigências que são feitas para as empresas participarem do processo licitatório, e que depois de ganhar a licitação ela não tem aquilo que ela disse que tinha quando concorreu, aí ela começa a obra e não consegue concluir porque ela não tem capital de giro para isso (E10).

Com relação aos resultados de ocupação de vagas a partir da expansão prevista pelo projeto. Para avaliação do cenário relacionado à ocupação de vagas na UFSC, dez anos após a finalização do Reuni, a pesquisa tem como referência os relatórios anuais produzidos pela Coperve sobre o ingresso na UFSC através do vestibular.

Quadro 3. Cursos resultantes do Reuni na UFSC – situação em 2022

CAMPUS	SITUAÇÃO EM 2022
FLORIANÓPOLIS (20 cursos)	1. Ciência e Tecnologia de Alimentos
	2. Zootecnia
	3. Licenciatura em Ciências Biológicas
	4. Artes Cênicas
	5. Animação
	6. Design de Produtos
	7. Letras Libras - Licenciatura
	8. Letras Libras - Bacharelado
	9. Fonoaudiologia
	10. Arquivologia
	11. Educação do Campo
	12. Oceanografia
	13. Antropologia
	14. Geologia
	15. Museologia
	16. Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica

⁷ O Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), criado em 2010, definiu as diretrizes e objetivos para a reestruturação e revitalização dos hospitais universitários federais, integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

	17. Meteorologia
	18. Licenciatura em Química
	19. Relações Internacionais
	20. Engenharia Eletrônica
JOINVILLE* (8 cursos)	21. Engenharia Aeroespacial
	22. Engenharia Automotiva
	23. Engenharia Ferroviária e Metroviária
	24. Engenharia Naval
	25. Engenharia Mecatrônica
	26. Engenharia de Infraestrutura
	27. Engenharia de Transporte e Logística
	28. Bacharelado em Ciência e Tecnologia
ARARANGUÁ** (4 cursos)	29. Engenharia de Energia
	30. Engenharia da Computação
	31. Fisioterapia
	32. Tecnologias da Informação e Comunicação
CURITIBANOS*** (3 cursos)	33. Engenharia Florestal
	34. Agronomia
	35. Medicina Veterinária
BLUMENAU (5 cursos)	36. Engenharia de Controle e Automação
	37. Engenharia de Materiais
	38. Engenharia Têxtil
	39. Licenciatura em Matemática
	40. Licenciatura e Bacharelado em Química

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados dos Relatórios da Comissão Permanente do Vestibular da UFSC – Coperve.

Legenda: * Os oito cursos do campus Joinville foram resultado do desmembramento do curso de Engenharia da Mobilidade;

**O curso de Medicina existente no Campus Araranguá. Criado em 2018, não consta no quadro por não ser resultante das ações do Reuni;

*** Os três cursos do campus Curitiba foram resultado do desmembramento do curso de Ciências Rurais.

Os dados disponibilizados nos relatórios da Coperve, referentes aos vestibulares anuais, apresentam os índices de procura pelos cursos da UFSC, incluindo os cursos criados através do Reuni. Para visualização, interpretação e avaliação desses índices, foi elaborado um quadro referente à ocupação de vagas resultantes dos vestibulares realizados pela UFSC. Para isso, foram escolhidos como referência de análise os vestibulares dos anos de 2013, 2016, 2019, 2022 e 2023. O vestibular 2023 não constava como período selecionado para análise, mas no decorrer da construção do quadro, julgou-se necessária sua inclusão em função dos dados relacionados ao vestibular 2022 estarem muito atrelados aos impactos causados pela Pandemia de COVID-19.

A Tabela 7 aborda uma das dimensões de análise para o cenário da ocupação de vagas nos cursos criados pelo Reuni na UFSC. As informações são referentes a 40 cursos distribuídos nos cinco *campi*. Trata-se dos candidatos aprovados nos cinco vestibulares mencionados. Desde 2015, a UFSC distribui a seleção de vagas em dois processos, 70% delas pelo vestibular e 30% pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU). As vagas não ocupadas pelos dois processos podem ser ofertadas em editais para vagas remanescentes.

Pode ser observado que há problemas relacionados à ocupação de vagas, acentuados nos três últimos anos, 2019, 2022 e 2023. A redução no número de candidatos nos últimos vestibulares é um movimento preocupante, que não é exclusivo dos “cursos Reuni”. Em relação ao número de candidatos inscritos, o vestibular: 2013 36.503 candidatos; 2016 36.704 candidatos; 2019 28.042 candidatos; 2022 18.141 candidatos; e 2023 23.445 candidatos. A queda no número geral de candidatos inscritos nos últimos anos não é algo exclusivo da UFSC e pode estar atrelada a própria expansão do ensino superior público no país, assim como ao aumento da oferta do ensino à distância e aos impactos relacionados à situação econômica nacional.

Tabela 7 - Ocupação de Vagas Vestibulares UFSC – Cursos Reuni

CAMPUS	CURSO	VAGAS NO VESTIBULAR									
		2013 ¹		2016		2019		2022		2023	
		Ofertadas	Ocupadas	Ofertadas	Ocupadas	Ofertadas	Ocupadas	Ofertadas	Ocupadas	Ofertadas	Ocupada
Florianópolis	1. Ciência e Tec. de Alimentos	70	56	49	49	49	07	49	07	49	05
	2. Zootecnia	70	51	49	49	49	26	49	26	49	09
	3. Lic. em Ciências Biológicas	80	80	56	56	56	34	56	34	56	24
	4. Artes Cênicas	30	30	21	21	21	21	21	21	21	21
	5. Animação	120 ²	120 ²	28	28	28	28	28	28	28	28
	6. Design de Produção			56 ²	56 ²	28	27	28	27	28	28
	7. Letras Libras - Licenciatura	20	10	20	08	14	08	20	19	20	11
	8. Letras Libras - Bacharelado	20	05	20	06	14	06	20	06	20	07
	9. Fonoaudiologia	80	80	42	42	28	28	28	28	28	19
	10. Arquivologia	60	28	42	18	42	09	42	09	42	04
	11. Educação do Campo	-----	-----	60	60	50	22	50	50	50	19
	12. Oceanografia	30	30	21	21	21	21	21	21	21	21
	13. Antropologia	25	25	18	18	18	13	18	13	18	07
	14. Geologia	30	30	21	21	21	17	21	17	21	07
	15. Museologia	25	18	18	18	21	15	21	15	21	04
	16. Lic. Intercultural Indígena ³	-----	-----	---	---	45	45	45	45	---	---
	17. Meteorologia	30	30	21	19	21	05	21	05	21	03
	18. Licenciatura em Química	40	34	28	28	28	06	28	06	28	03
	19. Relações Internacionais	80	80	56	56	56	56	56	56	56	56
	20. Engenharia Eletrônica	60	32	42	42	42	42	42	42	42	42
Joinville	21. Engenharia Aeroespacial	400 ⁴	400 ⁴	35	35	35	35	35	35	35	35
	22. Engenharia Automotiva			35	35	35	35	35	35	35	35
	23. Eng. Ferroviária e Metroviária			28	28	28	05	28	05	28	09
	24. Engenharia Naval			35	35	35	33	35	33	35	35
	25. Engenharia Mecatrônica			35	35	35	35	35	35	35	35
	26. Eng. Civil de Infraestrutura			35	35	35	33	35	33	35	26
	27. Eng. de Transp. e Logística			35	35	35	12	35	12	35	02
	28. Bel. em Ciência e Tecnologia			42	42	42	42	42	42	42	42
Araranguá	29. Engenharia de Energia	80	80	56	56	42	21	42	21	42	27
	30. Engenharia da Computação	60	60	42	42	42	42	42	42	42	
	31. Fisioterapia	60	60	42	42	42	42	42	42	42	39
	32. Tecnologia da Informação e Comunicação	100	100	70	70	42	42	42	42	42	42
Urutiaba	33. Engenharia Florestal	100	41	70	48	42	12	42	12	42	10
	34. Agronomia	100	47	70	70	70	17	70	17	70	11

	35. Medicina Veterinária	80	80	56	56	56	56	56	56	56	56
Blumenau	36. Eng. Controle e Automação	----	----	70	70	70	28	70	28	70	19
	37. Engenharia de Materiais	----	----	70	70	70	06	70	06	70	13
	38. Engenharia Têxtil	----	----	70	58	70	08	70	08	70	02
	39. Licenciatura em Matemática	----	----	70	27	70	09	70	09	70	04
	40. Lic. e Bacharelado. em Química	----	----	70	44	70	17	70	17	70	15

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos Relatórios da Comissão Permanente do Vestibular da UFSC - Coperve (2013, 2016, 2019, 2022 e 2023).

Legenda: ¹ O Vestibular 2013 ofertou 100% das vagas de cada curso. Os vestibulares 2016, 2019, 2022 e 2023 ofertaram 70% das vagas (30% das vagas pelo SiSU);

² No vestibular UFSC 2013, as 120 vagas do curso de Design ainda não estavam divididas entre os cursos de Design, Design de Produto e Animação. No Vestibular 2016, as vagas de Design referem-se aos cursos de Design e Design de Produto;

³ O curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica não possui ingresso anual;

⁴ Vagas correspondentes ao curso de Engenharia da Mobilidade antes do desmembramento em 8 cursos.

Apesar de não preencher o total de vagas ofertadas, os vestibulares de 2013 e 2016 ainda apresentavam um cenário positivo com a ocupação completa na maioria dos cursos e quase completa em outra boa parte deles. Entretanto, a partir dos dados referentes ao vestibular 2019, identifica-se um aumento dos cursos que não conseguiram completar as vagas ofertadas, assim como uma significativa queda na ocupação de cursos que já apresentavam resultados insatisfatórios.

Em relação à situação de cada um dos campi da UFSC é possível identificar diferenças referentes às dificuldades no preenchimento das vagas. Nos *campi* resultantes do processo de interiorização, todos os quatro possuem cursos com alguma dificuldade na ocupação de vagas. Entre eles, o campus Araranguá é o que possui os melhores resultados, com apenas uma pequena dificuldade na integralização das vagas do curso de Engenharia de Energia. Cabe destacar que os dados do campus Araranguá não incluem o curso de Medicina, criado em 2018, e que foi o segundo curso mais procurado na UFSC nos dois últimos anos.

O campus Joinville possui todos os seus cursos na área tecnológica e foi resultado do desmembramento do curso de Engenharia da Mobilidade. Apesar de não se configurarem entre os cursos mais procurados da UFSC, seis dos oito cursos de Joinville tem conseguido completar as vagas ofertadas. Por outro lado, o curso de Engenharia de Transportes e Logística e, principalmente o curso de Engenharia Ferroviária e Metroviária, possuem dificuldades na ocupação das vagas disponíveis.

O cenário muda ao se analisar os dados de Curitiba e Blumenau. Em Curitiba, os maiores problemas enfrentados na ocupação de vagas ocorrem em dois dos três cursos ofertados: Agronomia e Engenharia Florestal. Enquanto, o curso de Medicina Veterinária conseguiu ocupar integralmente as vagas nos cinco vestibulares apresentados, os cursos de Agronomia e Engenharia Florestal não possuem o mesmo desempenho, principalmente, nos vestibulares de 2022 e 2023.

Blumenau é o campus que apresenta os piores resultados com relação à ocupação de vagas. Por ter sido criado em 2013, o mais recente campus da UFSC possui dados referentes a quatro dos cinco vestibulares mencionados. As dificuldades com o preenchimento das vagas já aparecem nos dados de 2016, no qual dois dos cinco cursos conseguiram ocupar integralmente suas vagas, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Materiais. O curso de Engenharia Têxtil, apesar de não completar as vagas, estava próximo da integralização. Em condição mais difícil, as Licenciaturas em Química e, principalmente, em Matemática estavam mais distantes da integralização das vagas. O cenário de dificuldade nos primeiros anos não melhorou, pelo contrário, nos três últimos vestibulares, nenhum curso do campus Blumenau completou as vagas ofertadas. Em 2023, todos os cursos tiveram uma ocupação inferior a 25% das vagas. As piores situações continuaram relacionadas ao curso de Engenharia Têxtil e aos cursos de Licenciatura em Matemática e Química.

Em relação ao campus sede, em Florianópolis, a análise dos dados referentes à ocupação de vaga nos cursos criados pelo Reuni indica a existência de diferentes cenários. Enquanto alguns cursos como Artes Cênicas, Animação, Design de Produto, Engenharia Eletrônica, Fonoaudiologia, Oceanografia, Relações Internacionais e Licenciatura Intercultural Indígena conseguiram ocupar as vagas nos anos analisados, outros cursos de Florianópolis possuem maiores dificuldades no preenchimento das vagas. Alguns cursos como Ciência e Tecnologia de Alimentos, Educação do Campo, Geologia, Museologia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Meteorologia e Zootecnia, tiveram bons resultados na ocupação de vagas nos primeiros anos, mas passaram por uma forte redução na procura nos últimos anos. Por fim, os cursos de Arquivologia, Letras Libras e Licenciatura em Química apresentaram sérias dificuldades no preenchimento de vagas nos anos analisados.

O tema da ocupação de vagas também foi alvo de questionamentos aos gestores. Aos entrevistados, perguntou-se se a ocupação de vagas nos cursos de graduação atingiu os objetivos esperados. Em caso negativo, quais são as principais razões?

O entrevistado E3 traz alguns aspectos bem interessantes referente à ocupação de vagas na UFSC. Ele acredita que as constantes mudanças da sociedade, principalmente, no que se refere aos avanços digitais, precisam ser levadas em consideração na hora de “atrair” os estudantes para a universidade. Outro aspecto que considera importante é que a instituição faça uma melhor divulgação dos cursos, vagas e programas que oferece para os estudantes.

Acontece que, juntamente com a implantação dos novos campi vieram outras mudanças e outras transformações. Então nós estamos falando dos 10 últimos anos e os 10 últimos anos eles têm experimentado grandes mudanças. As tecnologias digitais, as demandas, as mídias sociais, né? Então você vê que a universidade hoje ela oferece mais de 130 cursos. Se você quer estudar na universidade, são mais de 130 cursos. Pelo menos metade desses cursos, ou perto da metade desses cursos, o número de vagas é maior do que o número de candidatos. Isso é um absurdo que seja dessa forma, né? Porque isso mostra uma série de aspectos. Primeiro, a sociedade desconhece essa possibilidade. Existe uma demanda muito grande pela formação em nível superior da nossa sociedade, o nosso nível de escolaridade em nível superior, é baixo, e as pessoas muitas vezes desconhecem que podem fazer bons cursos numa universidade de qualidade, sem pagar uma mensalidade e com muito apoio, apoio de bolsas, apoio para alimentação, apoio para moradia se você

não tem condições. É uma pena que isso ocorra desse jeito. Eu penso que a universidade deveria divulgar mais isso e tentar atrair mais estudantes. Esse é um aspecto, outro aspecto é que as profissões têm mudado muito, e uma característica dos novos tempos é que hoje começa a crescer o número de jovens que entendem que talvez não precisem de um curso superior para ter sucesso na vida. Eu penso que essa é uma visão equivocada, porque você se educa não só para ter sucesso profissional, mas você se educa, para que você amplie a sua cultura, a sua formação. E a educação quando ela é ampliada, ela liberta, ela lhe dá mais condições de você pensar por si próprio e você conhecer melhor o mundo (E3).

O entrevistado E3 acredita ainda que a instituição precisa mudar a forma como são estruturados os cursos. Abrindo espaço para os interesses primários e secundários dos estudantes, e não uma proposta fechada de formação em uma única área. Essa possa ser uma das causas da sobra de vagas.

Independente, de você ter preferência por uma área ou por outra, você tá numa universidade como a Universidade Federal de Santa Catarina, mesmo que você esteja fazendo um curso de direito, você se beneficia de poder assistir uma palestra na biologia, poder fazer uma matéria na computação e, sem dúvida, uma pessoa que faz um curso de direito, mas tem uma formação em alguns aspectos da biologia ou da computação ou de letras, né? Ela é mais bem preparada. História, filosofia, as humanidades ocupam um espaço em que elas, diferente de áreas mais precisas, como as ciências naturais ou a matemática, que às vezes o sujeito não tem aquela propensão, né? Quem é que não se beneficia de uma boa disciplina que trata da história contemporânea, da história antiga ou uma disciplina da Geografia, ou letras. Então, essa é uma mudança que a universidade tem que fazer eu penso que é permitir que a pessoa ao entrar na universidade, ela possa ter um interesse principal, mas que possa ter interesses secundários (E3).

Os dois últimos questionamentos feitos aos entrevistados foram em relação a uma avaliação pessoal com olhar institucional em relação aos impactos do Reuni na UFSC. Para o questionamento final, também era necessário que a resposta estivesse vinculada a sua vivência profissional dentro da instituição, portanto esses dois questionamentos serão avaliados em conjunto. As perguntas foram as seguintes: Qual a sua avaliação sobre o impacto geral do Reuni na UFSC? Você gostaria de destacar outros aspectos que considera importante e relevante para melhor entendermos o Reuni?

Para o entrevistado E3, o Reuni cumpriu demandas de diversos aspectos, o aspecto inovador, o acadêmico, de infraestrutura, de modernização da universidade, de expansão e de integração com Santa Catarina. O entrevistado E2 também destacou todos os avanços conquistados em diversas áreas da UFSC e de outras instituições. “*Eu acho que foi muito bom, não só na UFSC, como para toda a universidade brasileira. O governo Lula foi um momento fantástico para a universidade, para o ensino superior no Brasil*” (E2).

Eu acho que o Reuni, teve um bom impacto, e acho que estava precisando daquele impacto. Sinto muito que a UFSC não pôde já participar dos outros momentos de expansão, que era um pouquinho menores e talvez tivesse sido melhor assimilado pelo todo. Eu sei que quando a gente trabalha em função administrativas, a gente explica, volta a explicar, explica de novo e tem gente que sempre vai dizer que não sabia, né? [...] Então numa mudança grande, como o Reuni, por exemplo, eu consigo ver coisas muito boas e acho que tinha que ser mesmo, fazia parte, porque não dá para acreditar que viria recursos só pelo passivo. Tem que vir alguma coisa de futuro, então entendo perfeitamente. Mas é porque eu sempre me vi muito

envolvida com isso. Você pode encontrar outros docentes ou servidores ou alunos que talvez sentiam a carência, mas acreditavam que poderia ter vindo dinheiro, vagas e outras coisas, com recursos só pelo passivo. Então vai muito da concepção de cada um da vivência de cada um (E1).

Tem vários aspectos, assim que poderiam ser considerados, né? O primeiro é a possibilidade de expansão, a universidade, praticamente hoje se continuasse com um único campus em Florianópolis não teria a mínima condição de expandir qualquer atividade. Estaria com as mesmas atividades de 30 a 40 anos atrás, porque não tem espaço, não tem condições físicas de atender qualquer expansão física. Segundo, porque o projeto Reuni conseguiu uma certa proximidade com as realidades locais. [...] Por exemplo, hoje a indústria 4.0, se você não está mais ou menos próximo da indústria, você não sabe quais são as reais necessidades e que adaptações você tem que fazer. Então, isso teve um efeito muito importante, digamos assim, na postura da UFSC para comunidade do estado todo. Mas também vieram os problemas, como já lhe disse, com os recursos que acabaram, alguns cursos, alguns campi ainda estão com falta de profissionais, que não vieram as vagas, mas isso faz parte do crescimento (E7).

Concluindo a parte da avaliação do Reuni foi um grande avanço para o país em termos de investimento na educação. O fato de termos perdas grandes todo ano, aí é falta de gestão, de cada instituição, de cada gestor que assume o mandato de uma instituição. Por mais defeito que tinha, foi melhor do que como estava naquele momento, então a universidade só ganhou com isso, e hoje nós estamos investindo muito na pós-graduação. Hoje nós somos a quarta, a quinta brasileira na área de pesquisa, é porque o pessoal que está na pós-graduação está puxando, levando a universidade para cima. Mas agora quando tu pega em nível de graduação, se você comparar os cursos de graduação com a maioria das universidades vizinhas particulares aí, talvez a nossa esteja muito aquém daquilo que deveria estar. Mas o programa por mais defeito que teve, ele foi positivo, foi propositivo (E10).

Eu penso que o Reuni, ele nos assustou no início, como eu pontuei, mas foi uma ferramenta que potencializou o processo de expansão da educação superior no país. As universidades tiveram que se preparar para isto, né? Mas eu acho que a grande magia, o grande salto qualitativo, e eu estou falando da nossa casa. Foi o processo da gestão universitária, sabe, um processo dialógico entre gestores e entre a comunidade para que a gente pudesse aproveitar da melhor forma possível os recursos que estavam vindo. Eu acho que a gente perdeu alguns recursos também pelo pouco tempo, né? E também, assim, cada um tem o seu projeto melhor. A tomada de decisão de que projeto investir, o que fazer? Como fazer? Eu me lembro que em Curitiba, quando a gente falava de fazer medicina veterinária, a UDESC ficava apavorada. Algumas pessoas nos questionavam isso, então eu me lembro de reuniões que o professor Lúcio buscava ter argumentação de que era importante, a gente ia somar e ampliar. Então era essa a visão de que seria essa ampliação, esse planejamento. Mas para ser sintética para ti na minha resposta, o Reuni foi positivo, ele trouxe ganhos enormes para a instituição. Nós não seríamos o que somos, sem o Reuni.

Teve fragilidades no processo de planejamento? Teve. Mas teve muito pouco tempo. O próprio governo federal começou a ver os desafios que as universidades enfrentavam para o gerenciamento das suas ações, e ampliou no final um pouco mais as etapas (E9).

A minha participação na gestão em forma deliberativa alcançou a primeira fase do Reuni, ou seja, a construção do Projeto de adesão da UFSC. Contudo, em que pesem todas as divergências a serem arguidas em relação aos recursos de pessoal, infraestrutura em novas demandas e diretrizes de consolidação, acredito que todas se submetem à essência da vontade e da decisão política de um governo de base popular em democratizar pela expansão o acesso ao ensino superior público.

No contexto e na realidade da sociedade brasileira, o Reuni chega com um atraso de quase 50 anos, numa correspondência subjetiva de 500 anos. Muitas gerações de trabalhadores, homens e mulheres, responsáveis pelo desenvolvimento econômico, político social e cultural deste país não alcançaram o direito à educação e, muito menos, ao ensino superior.

O Reuni reestrutura o interior das universidades. Sua comunidade começa a se configurar de pessoas brasileiras de todas as etnias, de todas as crenças, de todas as opções sexuais, de todas as formas de manifestações culturais e das formas de existir (E8).

Para o entrevistado E11, o Reuni *“foi um projeto fantástico. Não só para nossa universidade, mas para todas as demais que participaram desse projeto ele foi muito positivo, pra mim e pra muita gente que se formou, e que pode ter um projeto de vida diferente”*. Um aspecto levantado por esse entrevistado e também pelo entrevistado E4 foi que o Reuni proporcionou questões ligadas à permanência com a criação da assistência estudantil. *“Na gestão do professor Lúcio foi criada a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, que não existia”* (E11). Foi elencado também por esses entrevistados a situação da moradia estudantil da UFSC. O entrevistado E11 lembra que único bloco de moradia da universidade, construído muito antes do Reuni, foi erguido à custa de muita luta para conseguir recursos. A ampliação da moradia não aconteceu com as verbas do Reuni, pois não havia recursos destinados para tal ação. *“Porque tinha verba para construir um prédio de sala de aula sim, mas não tinha verba para construir prédio de moradia estudantil”* (E11).

Eu acho que um aspecto importante, é que fez mais pressão na UFSC sobre a questão da permanência dos alunos, porque daí a gente dá mais oportunidade, o que é bom, né? Mas chegam mais alunos com mais necessidades e a gente não evoluiu, por exemplo, na moradia estudantil. A moradia é um problema antigo, já é um gargalo aqui, imagina no interior. Então, a gente até conseguiu, claro, com as vagas nos campi fora de Florianópolis, aumentar as bolsas de permanência, mas não é suficiente. Nunca é suficiente, né? E aí com isso a gente perde muito aluno. A gente perde muita gente no caminho. Então, eu acho que o Reuni, ele tinha que vir atrelado com esse pacote de permanência e acho que a moradia seria essencial (E4).

Por fim, o entrevistado E4 trouxe uma reflexão sobre a importância da UFSC na vida das pessoas, afirmando que ela é uma oportunidade para todos nós e para o que queremos conquistar. *“Assim como eu que saí do interior de Tubarão, de escola pública e vim para Florianópolis estudar. Felizmente pude me manter aqui, aproveitei bolsas e tudo, mas é assim, algo que muda o patamar de uma família, muda completamente”* (E4). Complementa dizendo que: *“você realmente inclui as pessoas, faz distribuição de renda, e aí com o Reuni, a gente ampliou isso”* (E4). Essa é uma reflexão muito importante a ser feita sobre o papel da universidade na sociedade. Assim, encerram-se as análises das respostas obtidas com as entrevistas da pesquisa.

Considerações finais

Os questionamentos sobre as avaliações dos impactos do Reuni na UFSC, abordaram questões sobre demandas relacionadas ao quadro técnico e docente, a infraestrutura aos

cursos de graduação e a avaliação geral dos impactos. É possível perceber um consenso entre eles sobre o impacto positivo que o Reuni causou tanto na UFSC, quanto nas outras universidades do país que aderiram ao programa. Sobre o impacto dos investimentos para o quadro técnico e docente, os entrevistados apontaram um resultado considerável, pois cresceu o número de servidores na instituição. Outro aspecto interessante é que a contratação de novos servidores possibilitou também a criação de vagas de profissionais especializados em áreas que até então não existiam na instituição.

Quanto às percepções com relação à infraestrutura, os entrevistados destacaram que muitas obras não teriam sido realizadas sem esse recurso, principalmente a implantação de novos *campi*. Mas, muitas obras ficaram inacabadas, decorrentes de má gestão dos recursos e, principalmente, pelos processos burocráticos referentes a licitações e a demora da instituição na aprovação dos projetos das obras.

Sobre aos objetivos esperados em relação à ocupação de vagas, o relato de um dos gestores merece destaque, pois para ele as constantes mudanças da sociedade, principalmente, no que se refere aos avanços digitais, precisam ser levadas em consideração na hora de “atrair” os estudantes para a universidade. Além disso, é necessário que a instituição faça uma melhor divulgação dos cursos, vagas e programas que oferta aos estudantes. De acordo com ele, só assim, a universidade irá atingir os objetivos de atrair estudantes e preencher todas as vagas.

Em síntese, com unanimidade, os gestores consideraram o Reuni um grande ganho para a instituição. As verbas, as vagas, as contrações, a expansão, a interiorização, a ampliação e a construção de novos prédios, as bolsas de estudo, as reformas, os equipamentos, o investimento em pesquisa etc. São indicativos pelos entrevistados para definir o que foi o Reuni para a UFSC e para as demais instituições de ensino superior do país. Todos os 11 entrevistados enfatizaram que a UFSC fez um bom negócio em aderir ao Reuni.

Por fim, apesar dos benefícios mencionados sobre o programa Reuni, não é isento de críticas. Um dos principais descontentamentos relacionados ao programa, mencionado por diferentes entrevistados, refere-se ao curto espaço de tempo que as instituições tiveram para avaliação das diretrizes do programa e construção dos projetos institucionais. No caso da UFSC, o curto espaço de tempo levou a criação de propostas que precisaram ser revistas durante o processo de implantação, por exemplo, as mudanças entre os cursos previstos e os efetivamente implantados. No mesmo sentido, outra crítica recorrente ao programa diz respeito à necessidade de mais tempo para melhor definição da aplicação dos recursos previstos pelo programa.

A interiorização das universidades federais, através de novas instituições ou mesmo da adoção de estruturas *multicampi*, surgiu como uma das principais estratégias para levar o ensino superior gratuito às regiões mais distantes dos grandes centros. Mesmo assim, após quase duas décadas do início desse processo, diferentemente do previsto, o aumento na oferta

de vagas não atingiu a ocupação esperada. Os dados apresentados demonstraram que o cenário, após dez anos de finalização da implantação do *Programa Reuni/UFSC*, é desfavorável no que se refere ao preenchimento das vagas ofertadas. Além disso, problemas relacionados à gestão dos recursos acabaram impactando nas estruturas físicas dos novos *campi*, com destaque para Blumenau e Joinville que ainda não possuem sedes próprias e estão instalados em imóveis alugados.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 02 abr. 2022.

_____. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 79, p. 7, 25 abr. 2007. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 30 mar.2022.

_____. Ministério da Educação. **REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**: Diretrizes Gerais. Brasília, DF: 2007a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

_____. Ministério da Educação. **REUNI 2008 - Relatório de Primeiro Ano**. Brasília, DF.2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 mar.2022.

_____. Ministério da Educação. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília, DF: 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 abr. 2022.

DARIO, A. B.; NUNES, R. S. Avaliação de cotistas e não cotistas: uma análise do desempenho acadêmico e da evasão em um curso de graduação de administração. *In*: AVALIES - 2017 - 3º Simpósio Avaliação da Educação Superior. 5 e 6 set. 2017. Florianópolis. 2017. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179305>. Acesso em: 02 abr. 2022.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PERARDT, Susany; JACQUES, Rosane Cristina. **Análise da adesão da Universidade Federal de Santa Catarina ao Programa REUNI: uma visão do processo decisório.** *In.* XII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas. 14, 15 e 16 nov. 2012. **Anais [...].** Veracruz: Universidade Veracruzana, 2012. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/97654>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SILVA, Claudemir Osmar da. **Programa REUNI: ampliação do acesso ao ensino superior?** 2014a. 163 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/132423>. Acesso em 26 jul. 2023.

SILVA, Rudiclai da Costa; NUNES, Rogério da Silva; MALLMANN, Ana Aparecida Gomes. O REUNI na Universidade Federal do Rio Grande: uma avaliação da expansão dos cursos de graduação. *In.* XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. 14, 15 e 16 nov. 2011. **Anais [...].** Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25982>. Acesso em 27 abr. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UFSC/CUn. 2007. **Ata nº 08 da Sessão Ordinária do Conselho Universitário realizada no dia 11 de setembro de 2007.**

_____. 2007a. **Ata nº 10 da Sessão Ordinária do Conselho Universitário realizada no dia 27 de novembro de 2007.**

UFSC. **ANEXO I - FORMULÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS.** *Projeto Reuni/UFSC - 2007.* 2007. Disponível em: <https://reuni.paginas.ufsc.br/files/2012/01/Projeto.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

_____. **Relatório de Gestão 2008.** 2009. Disponível em: <https://dpgi.seplan.ufsc.br/relatorios-de-gestao/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

_____. **Relatório de Gestão 2012.** 2013. Disponível em: <https://dpgi.seplan.ufsc.br/relatorios-de-gestao/>. Acesso em 27 ago. 2023.

_____. **Relatório de Gestão 2013.** 2013a. Disponível em: <https://dpgi.seplan.ufsc.br/relatorios-de-gestao/>. Acesso em 23 ago. 2023.

_____. **Relatório de Gestão 2014.** 2014. Disponível em: <https://dpgi.seplan.ufsc.br/relatorios-de-gestao/>. Acesso em 27 jun. 2023.

_____. COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR (COPERVE). **Relatório Oficial do Vestibular UFSC/2022.** 2022. Disponível em: <https://vestibular2022.ufsc.br/files/2021/04/relatorioVestibular2022.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

VICENTE, M. S., DIAS, S. de O. M., SANO, B. H. **Análise da ampliação do ensino superior no Brasil a partir do programa de reestruturação e expansão universitária: as novas universidades federais.** *Movimento-Revista de Educação, Niterói*, ano 5, n. 9, p. 07-40,

jul/dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22409/mov.v0i9.480>. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32675/18823>. Acesso em: 05 abr.
2022.